

## Press release

### **PIB pode recuar -8% este ano e economia só deve voltar ao normal em 2021**

**Lisboa, 12 de maio de 2020** – As medidas tomadas para conter a propagação do novo coronavírus poderão resultar numa recessão de -8% em 2020, estima a Euler Hermes, acionista da COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, que antecipa ainda que a economia portuguesa só deverá regressar à normalidade em 2021, depois de existir no mercado uma vacina. No cenário mais otimista, no próximo ano o PIB pode crescer 9%.

De acordo com o cenário base elaborado pela líder mundial em seguro de créditos para a economia portuguesa, num quadro de recuperação em “U”, este ano o PIB deverá ficar nos -8% (face a uma média de -9,3% nos membros da Zona Euro) e deverá, em 2021, atingir os 9% (em linha com a média dos países da Zona Euro, de 9,3%). A inflação prevista para Portugal este ano neste cenário é de -0,2%, e de 1,5% para 2021.

“Portugal teve menos casos de infeção e menos mortes do que outros países europeus, mas também implementou medidas que vão pesar na atividade económica este ano. A par disso, a economia portuguesa depende muito do turismo (esta atividade vale entre 18 e 20% do PIB) e tem aumentado a sua integração no comércio mundial, tendo as exportações a representar 44% da riqueza produzida pelo país (contra 31% em 2010). Isto significa que Portugal sofrerá um impacto significativo da forte quebra no volume de trocas internacionais (-15% esperado este ano). Embora o comércio de mercadorias deva regressar progressivamente após o levantamento das medidas de contenção, o país será ainda mais impactado pela diminuição das viagens no longo prazo, que afetará as suas receitas turísticas.”, afirma Georges Dib, economista da Euler Hermes para a América Latina, Espanha e Portugal, e um dos autores do estudo.

#### **A pior recessão económica desde a Segunda Guerra Mundial**

De acordo com o estudo [“Reopening the world: Beware of false steps”](#), recentemente publicado pela Euler Hermes, a economia mundial vai enfrentar a pior recessão desde a Segunda Guerra Mundial, podendo o PIB atingir os -3,3% em 2020, equivalente a uma perda de mais de 8,3 biliões de euros, ou à soma do PIB da Alemanha e do Japão. O cenário, antecipam os economistas, será mais de duas vezes pior do que o da crise financeira global de 2009.

Neste sentido, lê-se na mesma análise, só em 2020, as perdas com o abrandamento do comércio mundial podem chegar aos 3,2 biliões de euros. Apesar de os Estados estarem a tomar medidas sem precedentes de apoio às empresas, as insolvências vão crescer pelo quarto ano consecutivo, e na ordem dos 20% (+25% nos EUA, +15% na China e +19% na Europa) e o volume de negócios das empresas terá quebras de entre -30% e -40% no segundo trimestre de 2020, em relação ao período homólogo, nomeadamente na Zona Euro.

A análise revela ainda que, só na Zona Euro, existem cerca de 70 milhões de trabalhadores abrangidos por medidas de desemprego parcial. Nos países onde este regime se limita a cerca de seis meses, como acontece em Portugal, Espanha, França,

Itália, Bélgica ou Reino Unido, até um terço destes trabalhadores estão em risco de perder o emprego até ao final do ano, sobretudo em setores em que o regresso à normalidade será muito lento, como hotéis e alojamento, viagens ou comércio de retalho. Assim, estima-se que a taxa de desemprego na Zona Euro aumente 2 pontos percentuais, para 9,5% em 2020. Espanha será o país mais afetado, com uma taxa de 18,5%. Itália deverá atingir os 11,8%, França, os 10,5% e Alemanha, 6%. No Reino Unido, estima-se que a taxa de desemprego quase duplique, subindo de 3,8% para 6%.

### **Sete fatores que podem levar a uma recuperação em forma de “L”**

Apesar de o cenário base ser o de uma recuperação em “U”, os analistas da Euler Hermes alertam para a possibilidade de a retoma ser mais lenta, e de a crise se prolongar. Se for esse o caso, a contração da economia portuguesa pode situar-se nos -17% em 2020 e nos -3% em 2021. Nesse contexto, as estimativas de inflação são de -1% este ano e -0,1 em 2021.

O estudo elenca sete fatores que podem levar a uma recuperação em forma de “L”.

Em causa estão i) o surgimento de uma segunda vaga do vírus, que levaria a que a economia mundial ficasse abaixo dos níveis pré-crise até ao final de 2021; iii) a manutenção de um clima de incerteza no longo prazo, que atrasaria o investimento e aumentaria as poupanças dos consumidores, por precaução; ii) erros políticos, como apoio insuficiente dos bancos centrais ou uma partilha desadequada dos encargos orçamentais entre os países da Zona Euro, podem desencadear uma recaída e uma crise das dívidas soberanas; iv) uma crise bancária ou do setor imobiliário, que poderia levar a um aumento muito significativo dos empréstimos de alto risco e do não pagamento por parte de empresas com dificuldades de liquidez; v) uma má gestão das desigualdades sociais, resultando num aumento do descontentamento das populações e em tensões políticas, sobretudo nos mercados emergentes; vi) cadeias de abastecimento mais curtas, que conduzem a medidas protecionistas à escala global e resultam em margens de lucro estruturalmente mais baixas; vii) risco moral elevado (de mudança de comportamento dos agentes económicos), que pode traduzir-se num risco coletivo de maior inflação, reestruturação da dívida e aumento dos impostos.

Para evitar uma crise prolongada, os economistas consideram essencial que se assegure liquidez (a mercados, bancos e empresas) e se reforce confiança dos consumidores nas instituições.

### **Sobre a COSEC**

A COSEC é a **seguradora líder em Portugal nos ramos do seguro de créditos e caução**, oferecendo as melhores soluções para apoio à gestão e controlo de créditos, bem como garantias de seguro caução.

A Companhia é, desde a sua constituição, em 1969, responsável pela gestão do Sistema de Seguro de Créditos com Garantia do Estado português, para apoiar as empresas na sua exportação e internacionalização para países de risco político agravado.

A COSEC é uma **empresa de capitais privados repartidos equitativamente pelo Banco BPI** ([www.bpi.pt](http://www.bpi.pt)), o quarto maior Banco Português, e pela Euler Hermes ([www.eulerhermes.com](http://www.eulerhermes.com)), líder mundial em seguro de créditos.

A sinergia operacional existente entre a COSEC e o seu acionista Euler Hermes é particularmente relevante ao nível da gestão de risco e das recuperações. Através do acesso à rede Euler Hermes, presente em mais de 52 países, a COSEC tem acesso às melhores fontes de informação, à maior rede internacional de analistas de risco e dispomos ainda de uma equipa internacional responsável pela cobrança local dos créditos nestes mercados.

Para saber mais, consulte o site [www.cosec.pt](http://www.cosec.pt), e acompanhe a COSEC no [LinkedIn](#).

**Para mais informações:**

LLYC | 21 923 97 00

Joana Carvalho Fernandes | [jfernandes@llorenteycuenca.com](mailto:jfernandes@llorenteycuenca.com)

Miguel Rodrigues | [mrodrigues@llorenteycuenca.com](mailto:mrodrigues@llorenteycuenca.com)